



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**O GÊNERO CHARGE EM SALA DE AULA:
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS POR MEIO DA LEITURA MULTIMODAL**

Ana Paula da Silva Bandeira

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.^ª Dr.^ª Paloma Pereira Borba Pedrosa

Recife – PE
2023

O GÊNERO CHARGE EM SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS POR MEIO DA LEITURA MULTIMODAL.

Ana Paula da Silva Bandeira
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paulabandeira93@gmail.com

Paloma Pereira Borba Pedrosa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paloma.borba@ufrpe.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de investigar como as múltiplas semioses presentes na materialidade do gênero charge contribuem para a construção de sentidos e, conseqüentemente, para a compreensão efetiva do texto. Portanto, o conteúdo desse estudo aborda a importância da charge como gênero textual para o ensino de Língua Portuguesa. O método utilizado para a concretização dessa pesquisa é de caráter analítico-bibliográfico em fontes bibliográficas que abordam a temática da pesquisa. A pesquisa bibliográfica seguiu uma abordagem qualitativa e documental organizada em alguns contextos, sobre: os gêneros textuais e o ensino, caracterização e uso da charge; os sentidos da charge; a charge na sala de aula e orientações dos documentos normativos educacionais. A pesquisa conta com autores como Kleiman (2004), Marcuschi (2007), Silva (2004), Dionísio (2007/2011), Rojo (2012) e Libâneo (2018), entre outros, que demonstram que a charge é um gênero que pode ser utilizado de forma eficaz para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. A multimodalidade presente na charge contribui para a construção de sentidos de diferentes maneiras, a partir da combinação de diversos modos de representação da linguagem, as quais atuam de forma orquestrada na construção da mensagem a ser transmitida; como também ser utilizada para representar ideias ou conceitos que são difíceis de serem expressos apenas através da linguagem verbal; e, também, criar um efeito humorístico ou irônico. A charge é um gênero textual que pode ser utilizado de forma eficaz para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, pois está presente no cotidiano dos sujeitos, é capaz de despertar o interesse e pode ser utilizado para abordar temas atuais e relevantes para o ensino-aprendizagem do gênero textual.

Palavras-chave: Gênero Charge. Multimodalidade. Construção de sentidos.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, a sociedade se viu em uma revolução linguística crescente, na qual novas construções textuais, utilizando elementos provenientes do campo visual/imagético, além do escrito, começaram a ser mais difundidas e criadas. Os textos

tornaram-se cada vez mais multissemióticos, exigindo que o leitor identifique a interação entre as semioses constituintes desses textos, de modo que gere uma compreensão efetiva da leitura.

Atualmente, temos uma diversidade de gêneros textuais que estão disponíveis em vários mecanismos de comunicação, estando presentes em diversas situações comunicativas. Nesse sentido, “[...] é impossível não se comunicar por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar por algum texto. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2003, p. 5).

Os estudos relacionados ao letramento e à multimodalidade têm sido cada vez mais discutidos, no Brasil, no contexto das aulas de Língua Portuguesa, principalmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No mundo contemporâneo, as práticas de linguagem são cada vez mais multissemióticas, envolvendo a articulação de diferentes linguagens, como a verbal, a visual, a sonora e a gestual. Nesse contexto, é fundamental que os estudantes sejam capazes de compreender e produzir textos que combinem diferentes linguagens, de modo a se comunicar de forma eficaz em diferentes situações (BNCC, 2017, p. 577).

Por isso, é necessário que as práticas de ensino e aprendizagem sejam repensadas e reorganizadas de modo que promovam conhecimentos diretamente atrelados aos usos da língua em situações sociocomunicativas do cotidiano.

Considerando que o letramento visual está inserido na categoria dos multiletramentos se tornam a cada dia mais relevantes no processo comunicativo, tendo em vista que a multiplicidade de semioses tem exigido um ensino que valorize outras formas de representação da linguagem, além do aspecto verbal, para a promoção de uma formação cidadã (ROJO; BARBOSA, 2015).

Sabendo que letramento visual é a capacidade de compreender e interpretar imagens. É uma competência essencial na contemporaneidade, pois as imagens estão presentes em todos os aspectos da nossa vida, desde os meios de comunicação até as nossas relações sociais. Considerando que, a leitura de imagem é uma competência que pode ser desenvolvida na educação. No contexto escolar, as imagens podem ser utilizadas como recursos didáticos para promover a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento (BARROS, 2014).

Nesse contexto, o gênero textual escolhido para embasar esta pesquisa foi a charge. Saber que o texto chargístico tem o poder de sintetizar, em um único quadro, a mensagem a

ser transmitida, a qual, geralmente, faz uso do humor para fazer uma denúncia, uma crítica social e/ou a promoção de uma reflexão sobre um tema de interesse social (BIDARRA; REIS, 2013), justifica a escolha desse gênero para a pesquisa.

Além disso, a charge tem a capacidade de instigar o interesse dos estudantes, despertando a curiosidade do sujeito, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Essa capacidade é importante, pois contribui para a formação crítica dos estudantes, pois para compreender o conteúdo de uma charge é preciso compreender o que acontece na atualidade (SILVA, 2004).

Contudo, essa combinação de linguagens permite que as charges transmitam mensagens que podem ser interpretadas de diferentes maneiras, o que ajuda os estudantes a desenvolver a capacidade de compreender textos complexos.

Portanto, para compreender as diferentes nuances de interpretação de uma charge, utilizamos nesta investigação a metodologia de caráter analítico-bibliográfico, em que são ressaltados os pontos que tornam a charge um gênero importante para ser trabalhado em sala de aula com o intuito de formar leitores proficientes e críticos, além de capazes de compreender as múltiplas semioses que podem estar presentes na construção de textos diversos, inclusive da charge.

Diante de tais considerações, procura-se responder a seguinte questão: Como as múltiplas semioses presentes na charge contribuem para a construção de sentidos e o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes?

Sendo assim, o presente tem como objetivo investigar como as múltiplas semioses presentes na materialidade do gênero charge contribuem para a construção de sentidos para os estudos e, conseqüentemente, para a compreensão efetiva do texto. Especificamente, pretende-se: identificar as características dos gêneros textuais, como a charge, e sua função social; analisar os sentidos e interpretações possíveis da charge, considerando os elementos verbais e não verbais presentes no texto; utilizar a charge como um recurso para a leitura multimodal, desenvolvendo a competência leitora dos alunos; aplicar os conhecimentos adquiridos sobre charge em atividades de produção textual, oralidade e reflexão crítica.

A nossa pesquisa bibliográfica seguirá uma abordagem qualitativa. Nesse ínterim, estabelecemos um roteiro que seguiu as seguintes etapas: seleção das fontes bibliográficas que abordassem a temática da pesquisa e que tivessem ideias convergentes; exploração do

material pesquisado; fichamento das obras e artigos; e produção, realizada a partir dos dados bibliográficos analisados.

Para subsidiar essa pesquisa, foram levados em consideração os postulados dos documentos normativos e autores como Kleiman (2004), Marcuschi (2007), Silva (2004), Dionísio (2007/2011), Rojo (2012) e Libâneo (2018), entre outros, que enfatizaram sobre a importância de se trabalhar a Língua Portuguesa a partir da perspectiva dos gêneros textuais na sala de aula, com um olhar mais específico para a charge, de modo a despertar a criticidade dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A leitura e os gêneros textuais

A leitura é uma atividade indispensável e essencial para qualquer área do conhecimento humano. Ela é uma forma pela qual o ser humano se situa no mundo, dinamizando-o, além de possibilitar o contato dos indivíduos com diversas realidades sociais sob diferentes pontos de vista (ZACARIAS, 2013).

Para Zacarias (2013), a atividade leitora é uma ferramenta fundamental no processo de sociabilizar e proporcionar ao leitor o acúmulo de conhecimento à medida em que for realizando as leituras. Além disso, quanto mais se lê, mais domínio das capacidades de escrita é adquirido e maiores habilidades expressivas e de raciocínio são apuradas.

Segundo Kleiman (2004), no que diz respeito ao ato de ler, existe um processo interativo em foco, no qual o indivíduo leitor irá se utilizar de variados níveis de conhecimento, como o linguístico, o textual e o de mundo, que interagem entre si, para a construção dos sentidos do texto – por isso, a leitura é um processo interativo e ativo.

Corroborando com a ideia de Kleiman (2004), Cavalcante (2013) diz que o texto é visto hoje por meio de uma perspectiva interacional, na qual os sujeitos são considerados seres ativos e construtores sociais, fazendo com que o texto seja visto como o próprio lugar de interação. Nesse sentido, o texto é caracterizado como um evento no qual os “sujeitos são atores sociais levando em conta o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos” (CAVALCANTE, 2013, p. 19).

Koch e Elias (2010, p. 23) citam que

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto. [...] Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação.

A partir dessa concepção, compreende-se que a leitura é uma atividade interativa de alta complexidade no que tange à construção de sentidos, uma vez que essa se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos e não-linguísticos presentes na superfície textual e na sua maneira de organização, no entanto requer a mobilização de um amplo conjunto de saberes presentes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2010).

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e crítico de qualquer indivíduo. Nesse sentido, cabe à escola um papel de extrema responsabilidade: ensinar os estudantes a ler quaisquer tipos de gênero textual, não somente decodificar os signos, e despertar neles o hábito da leitura (FREIRE, 2004).

Diante disso, destaca-se que a preocupação de trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, com vistas a potencializar as competências leitoras dos estudantes, não é uma tarefa atual. Os gêneros do cotidiano começaram a ser trabalhados nas aulas e atividades por volta do século XX. Desde então, os gêneros textuais foram se expandindo e se desenvolvendo, estando em constante mutação (ZACARIAS, 2013).

Com o marco da publicação dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs), no início da década de 90, tem-se enfatizado a importância de as práticas de ensino levarem os estudantes a refletirem sobre os usos da linguagem e, para tanto, tornou-se fundamental “o trabalho com textos reais, ao invés de textos especialmente construídos para o aprendizado da escrita” (BRASIL, 1998, p.18).

Dessa forma, a utilização dos gêneros textuais foi inserida como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa, explicitando a importância e a necessidade de que os indivíduos tenham o conhecimento da estrutura e do funcionamento dos diversos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2007, p. 32).

Em consonância com os postulados de Marcuschi (2007), Costa Val *et al.* (2007) apresentam, também, a importância do ensino dos gêneros textuais, destacando a necessidade de investimentos na formação dos estudantes para que esses consigam agir de maneira eficiente e autônoma diante de quaisquer situações impostas no cotidiano, haja vista que

Trabalhar com gêneros textuais em sala de aula nos possibilita: ter à mão objetos de ensino bem delineados, disponíveis, acessíveis, já que se trata de padrões que circulam na sociedade; [...] possibilitar ao aluno conhecer e dominar práticas de linguagem reais, que acontecem efetivamente na vida social; possibilita ao aluno apropriar-se de práticas linguageiras social e politicamente controladas, de instrumentos de poder (COSTA VAL *et al.*, 2007, p.24).

Dessa forma, pode-se afirmar que, não apenas os gêneros textuais, mas as múltiplas linguagens são cada vez mais relevantes para o ensino da Língua Portuguesa, fazendo com que os estudantes, em sala de aula, estejam conectados com as suas vivências pessoais, o que torna as aulas atrativas, interativas e principalmente significativas, além de viabilizar o desenvolvimento intelectual e crítico dos estudantes.

2.2 Gêneros textuais e a charge

Gênero textual é uma classificação de textos que leva em consideração suas características comuns, como a estrutura, a função e o estilo. Os gêneros textuais são utilizados para realizar diferentes atividades comunicativas, como informar, narrar, descrever, argumentar, instruir, entre outras (MARCUSCHI, 2007).

A charge é um gênero textual que faz parte, originalmente, da esfera jornalística, no entanto, atualmente, podemos encontrá-la em outros veículos de comunicação, na internet, em revistas, em livros didáticos, enfim, em diferentes suportes e esferas de circulação. É um texto que conta com a presença de diversas semioses em sua construção e que tem como principal aspecto a criticidade, sendo ela usada para apresentar, de forma satírica e irônica, um determinado acontecimento.

Segundo Silva (2004),

O termo charge é francês, vem de *charger*, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (SILVA, 2004, p. 13).

A charge é um gênero textual que, por conta do seu caráter cômico, tem potencial para atrair a atenção do leitor já que possui uma leitura breve com utilização de imagens e de como o texto verbal, escrito ou oral (no caso das charges animadas) quando há, é construído. Bressanim (2006), retrata, sobre esse aspecto do gênero em questão,

A charge jornalística atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações e de forma condensada. Além disso, esse gênero polifônico e envolvente diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor, provocando o riso de zombaria, mais precisamente um riso carnavalesco sobre a nossa triste atualidade sociopolítico-econômica.

A charge, por se tratar de um gênero textual, possui características composicionais, temáticas e estilísticas. Quanto ao plano composicional, a charge impressa é composta de um único quadro, presença de imagem, geralmente caricaturas, e pode ou não ser acompanhada de balões com a fala dos personagens.

Já em relação ao conteúdo temático, o gênero em questão se destaca por retratar temas da atualidade de cunho político e social, visando provocar o riso no leitor e trazer reflexões. E o estilo está atrelado ao tema, pois, conforme Bakhtin (1992 *apud* KOCH; ELIAS, 2011, p. 60),

o estilo: Está indissociavelmente vinculado a determinadas unidades temáticas e, o que é mais importante, a determinadas unidades composicionais: tipos de estruturação e conclusão de um todo, tipo de relação entre locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro etc.).

Diante disso, podemos perceber que a utilização do texto chargístico como instrumento didático para o ensino da Língua Portuguesa é válido, tendo em vista que ela se constitui como ferramenta de veiculação de opiniões sociais que se materializam por meio da língua.

O leitor do texto chargístico deve estar bem-informado sobre a temática nele abordada para que possa compreender todo o caráter crítico exposto na tessitura do texto, tendo em vista que nele está focalizada e sintetizada determinada realidade social. Sendo assim, apenas quem conhece determinada realidade entende a charge.

Se o leitor do texto chárstico é um indivíduo bem-informado, integrado nas questões e acontecimentos políticos de sua época, há a possibilidade de que ele compreenda e capte o teor crítico de algumas charges, sem ler os outros textos presentes no jornal, com os quais elas se relacionam intertextualmente. Mas se ele não conhece o fato, a situação ou personagens presentes na charge, ou se ainda deseja precisar as informações acessórias, buscará o auxílio dos textos que mantêm relações com o chárstico (ROMUALDO, 2000, p. 42).

Sendo assim, por considerar o caráter opinativo e informativo da charge e sua circulação em amplitude social, é primordial realizar uma análise crítica acerca dos elementos constituintes da produção de sentidos desse gênero, instaurando um procedimento de análise

discursiva em sala de aula, tendo em vista que o texto chargístico não pode apenas ser considerado uma obra que objetiva o riso, mas um texto capaz de formar opiniões por meio dos acontecimentos sociais apresentados.

2.3 Orientações dos documentos oficiais para o ensino de textos multissemióticos

Para complementar a discussão, é de grande valia abordar sobre os documentos normativos educacionais que apresentam orientações para o ensino de textos multissemióticos em sala de aula.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu documento de apresentação, afirma que a educação deve preparar os alunos para "um mundo em constante transformação, no qual a capacidade de interpretar, analisar e produzir textos multissemióticos é fundamental para a compreensão e participação social" (BRASIL, 2017, p. 10).

Enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 35, estabelece que o ensino da Língua Portuguesa deve promover o desenvolvimento da competência de "utilizar as diferentes linguagens e tecnologias da comunicação para se expressar e partilhar informações e ideias" (BRASIL, 1996, p.27).

A LDB reconhece a importância da multimodalidade para o ensino e a aprendizagem. Considerando que a multimodalidade é um fenômeno importante na charge, pois permite que esse gênero textual transmita mensagens complexas e ricas em significados.

De acordo com Santos e Pimenta (2014, p. 303), a "multimodalidade é um fenômeno em que diferentes modos semióticos – isto é, diferentes linguagens, como línguas naturais, representações visuais, gestos e música – são combinados e integrados em situações comunicativas". Segundo as autoras, a multimodalidade é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade contemporânea, em que as pessoas estão expostas a uma variedade de textos e imagens que combinam diferentes linguagens.

No que se refere à LDB, portanto, a multimodalidade está prevista genericamente na LDB, mas é incentivada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, em seu documento de orientação para o ensino da Língua Portuguesa, destacam que os textos multissemióticos são "uma forma de comunicação cada vez mais presente em nossa

sociedade" e que "o ensino da Língua Portuguesa deve preparar os alunos para compreender e produzir esse tipo de texto" (BRASIL, 1998, p.37).

Os PCN apontam que a atualidade está marcada pela enorme circulação dos gêneros textuais, retratando a contribuição do uso dos textos para a formação da criticidade dos alunos e para a formação da habilidade de leitura.

Portanto, vale mencionar que, os PCN foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) no final da década de 1990, com o objetivo de estabelecer diretrizes curriculares para a educação básica no Brasil. Eles foram um marco importante na história da educação brasileira, pois representaram uma mudança de paradigma no processo de definição do currículo (LIBÂNEO, 2018).

Até então, o currículo era definido de forma centralizada, pelo MEC, e era aplicado de forma uniforme em todo o país. Os PCN, por sua vez, propuseram uma abordagem mais flexível e contextualizada, permitindo que os sistemas de ensino e as escolas adaptassem o currículo às suas realidades específicas (BRASIL, 1998).

Em 2017, o MEC lançou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que substituiu os PCN como documento orientador do currículo da educação básica. A BNCC é um documento mais abrangente e detalhado que os PCN, e estabelece diretrizes curriculares para todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio (FONSECA, 2018).

A BNCC também é mais flexível que os PCN, permitindo que os sistemas de ensino e as escolas definam como implementar as suas orientações. No entanto, a BNCC é obrigatória para todas as escolas públicas e privadas do Brasil.

Sobretudo, a BNCC reconhece a importância de incorporar a multimodalidade ao ensino e aprendizagem dos educandos, destacando, também, a relevância da multimodalidade para a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa "proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens". (BRASIL, 2017, p. 65-66). Diante disso, é possível perceber que as práticas didáticas em sala de aula não devem se limitar apenas ao estudo isolado da gramática normativa.

Dessa forma, os alunos devem desenvolver habilidades para compreender e produzir textos em diferentes formatos, como textos escritos, textos orais, textos imagéticos, textos sonoros e textos, realçando que

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BRASIL, 2017. p. 65).

De acordo com o texto, a BNCC também destaca a importância da multimodalidade para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Em que os alunos devem ser capazes de compreender e interpretar diferentes formas de comunicação, para que possam tomar decisões informadas e participar ativamente da sociedade.

Em suma, observamos, a partir desta breve exposição, que as legislações educacionais brasileiras reconhecem a importância do ensino de textos multissemióticos. Sobretudo, a BNCC, a LDB e os PCNs destacam que esse tipo de texto é uma forma de comunicação cada vez mais presente em nossa sociedade e que o ensino da Língua Portuguesa deve preparar os alunos para compreender e produzir esse tipo de texto.

Essas orientações são importantes porque os textos multissemióticos são um reflexo da realidade contemporânea, na qual as pessoas se comunicam por meio de diferentes linguagens, como a linguagem verbal, a linguagem visual, a linguagem sonora e a linguagem corporal. O ensino de textos multissemióticos permite que os alunos desenvolvam competências importantes para a sua compreensão e participação social.

2.4 Como utilizar a charge e sua importância na leitura multimodal para o ensino-aprendizagem

Para que o uso dos gêneros textuais exerça um papel de relevância para a formação dos estudantes, é importante que os educadores estejam preparados para fazer valer o seu papel de formador de cidadãos críticos e ativos na sociedade e que os estudantes sejam capazes de analisar com criticidade os diferentes temas que surgem diariamente nas diversas esferas comunicativas.

Diante dessa compreensão, o processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração a perspectiva dos multiletramentos.

Nesse sentido, a escola deve valorizar os vários letramentos que estão fora dela, considerando que a leitura vai além da decodificação, e que, na verdade, ela está associada à interpretação e ao uso do conhecimento do indivíduo, de modo a considerar as experiências adquiridas por esse, para que o sentido textual seja construído.

De acordo com Nascimento *et al.* (2011), o espaço dado aos recursos visuais e imagéticos propagou-se de forma considerável na sociedade atual. A elaboração textual não concede apenas a primazia da modalidade escrita, pelo contrário. São muitos os recursos semióticos que podem ser empregados nessa elaboração, configurando a multimodalidade textual. Dessa forma, pode-se afirmar que a multimodalidade é uma característica inerente a todos os textos e, por isso, é de grande importância que o professor explore as características multissemióticas presentes neles de modo que os estudantes reflitam e compreendam como elas favorecem a compreensão textual.

A partir do contexto social no qual os indivíduos estão inseridos, eles compreendem e interpretam as múltiplas perspectivas do mundo ao seu redor. Por isso, o contato com textos multimodais exige deles leituras adequadas de acordo com os multiletramentos (DIONÍSIO, 2011).

Dentre os diversos gêneros que circulam nas mais variadas esferas sociais, a charge é um gênero que vem se consolidando como um recurso importante para a formação leitora e educacional, uma vez que seu uso como ferramenta didática nas escolas pode despertar o raciocínio e a interatividade entre os estudantes, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma dinâmica.

Com isso, faz-se imprescindível buscar estratégias didáticas que despertem o interesse dos estudantes para as atividades envolvendo gêneros textuais, inclusive as charges. Contudo, para que as atividades envolvendo as charges despertem o interesse dos estudantes, é importante que o professor planeje as atividades com antecedência e considere algumas estratégias didáticas, baseadas em Alves (2004), Bardin (2011) e Dionisio (2007), tais como:

- Análise de charges: em que os estudantes podem ser convidados a analisar charges, identificando os diferentes modos semióticos que são usados e como eles são combinados para transmitir a mensagem. Essa atividade pode ser realizada individualmente, em duplas ou em grupos.

- Produção de charges: os estudantes podem produzir suas próprias charges, combinando diferentes linguagens para transmitir uma mensagem. Essa atividade pode ser realizada por meio de atividades como:
 - Composição de charge – criar uma charge com base em uma ideia ou de uma situação específica.
 - Adaptação de charge – adaptar uma charge existente, alterando a mensagem ou o contexto.
 - Remix de charge – criar uma nova charge com elementos de várias outras charges diferentes.
- Comparação e contraste de charges: os estudantes podem comparar e contrastar charges sobre o mesmo tema, identificando semelhanças e diferenças na forma como diferentes linguagens são usadas. Essa atividade pode, ainda, ser realizada por meio de atividades como:
 - Quadro comparativo que apresenta as semelhanças e diferenças entre duas ou mais charges.
 - Resenha crítica que compare e contraste duas ou mais charges.
- Charges em outras mídias: em que os estudantes exploram como as charges podem ser apresentadas em diferentes mídias, como a televisão, o rádio, a internet e as redes sociais. Uma atividade que pode ser realizada ao assistir um programa, ouvir um programa de rádio, acessar um site e/ou uma rede social que apresentam charges e identificar os diferentes modos semióticos que são usados.

Ao utilizar estratégias didáticas criativas, o professor pode despertar o interesse dos estudantes para as atividades envolvendo as charges e contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação de cidadãos críticos e reflexivos (SANTOS; PIMENTA, 2014).

Portanto, a análise da multimodalidade em charges pode ser uma ferramenta útil para o ensino e a aprendizagem, uma vez que os alunos podem desenvolver habilidades de leitura crítica e de compreensão de textos ao identificar os diferentes modos de comunicação utilizados em uma charge.

Assim sendo, a análise da multimodalidade em charges é uma atividade que pode ser realizada com alunos de todas as idades. Ao desenvolver habilidades de leitura crítica e de

compreensão de textos multimodais, os alunos podem se tornar cidadãos mais informados e conscientes, tendo em vista que esse gênero textual, de caráter humorístico, possibilita uma maior intimidade com a leitura.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa teórica, com uma abordagem qualitativa e de documental, em que se procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Desse modo a pesquisa bibliográfica foi o ponto de partida, já que “a construção de novos conhecimentos se faz em confluência e confronto com esse saber acumulado” (BONIN, 2012, p. 48).

Logo, o presente estudo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico onde foi feita uma leitura de livros, artigos, jornais e revistas, através desta revisão foi elaborada a construção do artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A multimodalidade é uma característica inerente a todos os textos, mas alguns possuem uma diversidade maior de semioses. Devido às várias mudanças no contexto social e cultural provocadas pelo advento da tecnologia, ampliaram-se as possibilidades de produção e consumo de textos multissemióticos, que possibilitam uma ampliação das abordagens dos gêneros textuais em sala de aula. Portanto, são textos que se apresentam como importantes ferramentas didáticas que podem ser utilizados para despertar o interesse dos estudantes e promover a reflexão sobre temas atuais e relevantes (AZEVEDO, 2014).

A combinação dos signos produz sentidos em um determinado contexto, a depender de questões de ordem social e cultural. No cotidiano, os indivíduos se utilizam de gêneros textuais para comunicar-se de acordo com as necessidades sociocomunicativas, considerando que “[...] todas as falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero discursivo” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 16). Conforme Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis e históricos e que apresentam finalidades e características específicas. Nesse sentido, o texto chargístico pode ser compreendido como

uma das formas de materialização desses enunciados, presente no cotidiano e que é construído pela combinação de múltiplas semioses.

Dionísio (2007) define a multimodalidade como um fenômeno no qual diferentes modos de representação semiótica são combinados para a construção dos sentidos. Essa definição não se refere apenas aos textos de caráter escrito, mas também aos de caráter oral.

os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2007, p. 178).

Conforme Kress e Van Leeuwen (2006), a multimodalidade é um campo de estudo que se propõe a investigar como as semioses são produzidas, interpretadas e distribuídas no texto.

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 20).

Diante disso, torna-se cada vez mais necessário o trabalho com práticas de leitura crítica que proporcionem ao indivíduo a possibilidade de refletir sobre as diversas semioses constituintes do texto, considerando as ideologias veiculadas por meio dos textos (AZEVEDO, 2014). Diante dessa perspectiva, um dos gêneros textuais que proporcionam a realização de um trabalho que envolva uma leitura crítica, objetivando a formação cidadã, é a charge.

Ademais, a charge é um gênero que tem por objetivo realizar uma crítica de forma humorística, realizando uma sátira a fatos sociopolíticos atuais, apresenta uma natureza dissertativo-argumentativa e configura-se como uma oportunidade de trabalhar o senso crítico dos estudantes a partir das múltiplas semioses constituintes do texto, tendo em vista que o gênero apresenta em sua estrutura tanto elementos verbais quanto não-verbais.

Segundo Rojo e Moura (2012), os multiletramentos são um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e a produção de textos em diferentes mídias e plataformas. Os multiletramentos são importantes para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, pois permitem que eles compreendam e participem de uma sociedade cada vez mais complexa e mediada por tecnologias.

A seguir, veremos um exemplo de charge que tece críticas a um fato social de grande relevância, que o nosso país vem enfrentando há um bom tempo.



Fonte: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-brasil-%C3%A9-pa%C3%ADs-do-futuro-tiago-ribeiro->

Na charge de Eduardo dos Reis Evangelista, mais conhecido pelo pseudônimo Duke, foi publicada pelo jornal "O Tempo" de Belo Horizonte, no ano de 2019, dialogando sobre o progresso do Brasil.

A charge apresenta um texto verbal ("O Brasil é o país do futuro...") e a imagem com dois personagens em uma discussão, com um deles expressando sua opinião em uma linguagem irônica e humorística. Em que os dois observam o mapa do Brasil apresentado em uma modelagem de banner, muito utilizado pelos professores principalmente antes da popularização do uso de novas tecnologias na escola.

Sendo assim, algumas interpretações podem ser realizadas pelos estudantes diante a proposta, como por exemplo:

- uma crítica ao fato social de grande relevância que o país enfrenta, que é a desigualdade social.
- do ponto de vista da gramática, a frase "do pretérito" sugere que o Brasil já foi um país promissor, mas que esse potencial não foi mantido. Ou ainda, que o Brasil ainda tem potencial para ser um país do futuro, portanto esse potencial não foi totalmente explorado. Essa interpretação é reforçada pelo uso da preposição "de", que indica uma relação de origem ou causa, no caso, a origem ou causa do potencial do Brasil.
- o fato de um dos homens estar apontando para o mapa sugere que ele está pensando em um futuro melhor para o Brasil.

Contudo, vale mencionar que, os diferentes conhecimentos de mundo são aqueles que cada pessoa adquire ao longo de sua vida, por meio de experiências, educação, cultura e outras influências. Esses conhecimentos incluem informações sobre o mundo natural, a sociedade, a cultura, a história, a política etc. (BARDIN, 2011).

Os diferentes conhecimentos de mundo interferem nas interpretações de várias formas. Em primeiro lugar, eles influenciam a forma como as pessoas percebem o mundo. As pessoas que têm mais conhecimento sobre um determinado assunto são mais propensas a perceber esse assunto de forma precisa e completa.

Deveras, os diferentes conhecimentos de mundo influenciam a forma como as pessoas atribuem significados às coisas. As pessoas que têm diferentes conhecimentos de mundo podem atribuir significados diferentes a um mesmo evento ou objeto, assim como os diferentes conhecimentos de mundo influenciam a forma como as pessoas tomam decisões. As pessoas que têm mais conhecimento sobre um determinado assunto são mais propensas a tomar decisões informadas e acertadas (BARDIN, 2011).

De fato, uma charge como essa pode ser utilizada em sala de aula para discutir a gramática, o tema de desigualdade social ou a mensagem que se transmite. O professor pode, por exemplo, solicitar que os estudantes interpretem a imagem, identificando os elementos que contribuem para a construção dos sentidos.

Na charge abaixo, por exemplo, há uma crítica à corrupção no Brasil, representada por um homem carregando uma sacola de dinheiro.



Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/bastidores/senador-do-tocantins-ficou-assustado-com-oferta-de-um-prefeito-da-grande-goiania-350476/>

A imagem sobre “corrupção” do chargista Régis Soares, apresenta a caricatura de um homem rico ou um político, vestindo um traje azul e uma máscara preta cobrindo os olhos, carregando uma sacola cheia de dinheiro, enquanto um homem pobre, vestido uma blusa vermelha desgastada aponta para a sacola. A imagem é acompanhada de texto em português, que sugere que a corrupção é um problema grave que o país tem enfrentado por muito tempo.

Assim, os estudantes podem interpretar que o homem rico, o personagem bem-vestido, representa a corrupção. Essa interpretação pode ser baseada no conhecimento de mundo dos estudantes, por exemplo, se eles sabem que a corrupção pode se manifestar por meio da sonegação de impostos ou do desvio de verbas públicas.

Mais uma vez, a caricatura e o texto são uma forma de expressão artística que busca fazer uma denúncia e chamar a atenção para um problema. Conforme Dionísio (2007, p.131) “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”.

Essa ideia pode ser percebida na construção das charges apresentadas, na qual a dissociação da parte verbal do visual não geraria a compreensão do texto como um todo.

Segundo Cassany (2014), o estudante não consegue criar sentidos e interpretar texto, considerando a multimodalidade neles contida, por alguns motivos, como a falta de conhecimento e habilidades para compreender os diferentes modos semióticos presentes no texto, falta de experiência com a multimodalidade e preconceitos sobre determinados modos semióticos. Sendo que neste último, muitos docentes ainda negligenciam os outros modos semióticos, como as imagens, a música e o movimento. Isso ocorre porque a formação desses professores, que muitas vezes ocorreu em épocas anteriores à consolidação da multimodalidade, não os preparou para lidar com esse tipo de texto.

Percebe-se, então, que a charge é um gênero textual que combina diferentes modos semióticos, como a imagem, a legenda, título, cor, traço, tipografia e símbolos. A crítica presente na charge é manifestada através da interação desses modos semióticos. Nos textos apresentados, a crítica é dirigida à desigualdade social, política e corrupção, um problema a ser resolvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, constatou-se que os gêneros textuais são importantes para a leitura, pois eles ajudam os leitores a compreender melhor os textos. Quando os leitores sabem identificar o gênero de um texto, eles podem antecipar o que irão encontrar, o que facilita a compreensão.

No que se refere aos documentos oficiais que orientam o ensino da Língua Portuguesa no Brasil destacam a importância do trabalho com textos multissemióticos, como a charge.

A partir do exposto, pode-se concluir que a charge é um gênero textual que se caracteriza pela utilização de linguagem verbal e não verbal. Essa multimodalidade contribui para a construção de sentidos do texto, pois permite que o leitor interprete a charge a partir de diferentes perspectivas.

A análise de charges em sala de aula pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Isso porque, ao trabalhar com charges, os estudantes são desafiados a compreender a relação entre a linguagem verbal e não verbal, a identificar os elementos que contribuem para a construção de sentidos do texto e a refletir sobre temas sociais e políticos.

Sendo assim, para que o trabalho com a charge seja efetivo, é importante que os professores tenham conhecimento sobre o gênero e que promovam atividades que levem os estudantes a refletir sobre as diferentes semioses presentes no texto. Além disso, é importante que os professores estejam preparados para lidar com a multimodalidade. Para isso, é necessário que eles tenham acesso a formação continuada que os capacite para trabalhar com diferentes gêneros textuais, incluindo os multissemióticos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Formação do Leitor: Perspectivas Críticas**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, organização, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. M. de. **Letramento visual: imagens e textos**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIDARRA, J.; REIS, L. da S. Gênero Charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan./ jun. 2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRESSAMIN, Alexandra. **O gênero charge na sala de aula: o sabor do texto**. Disponível em: <<https://xdocz.com.br/doc/genero-charge-na-sala-de-aula-o-sabor-do-texto-lo1vvly5xpow>> Acesso em: 02 jun. 2023.

CASSANY, D. **Alfabetização multimodal: ler e escrever na sociedade digital**. Trad. de Regina Zilberman. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

DIONÍSIO, Â. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWASKI, A. M.; GLAYDECZKA, B.; BRITA, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2011.

_____. **Multimodalidade e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Angela Paiva Dioniso (org.). Recife: Pipa Comunicação, 2014.

BONIN, A. **Educação e Formação Humana: Fundamentos Socioculturais e Filosóficos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

FONSECA, S. de C. M. **A construção da Base Nacional Comum Curricular: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3.ed. 7ª Reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto-Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas – São Paulo: Pontes, 2004.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of the design visual**. London: Routledge, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **A Base Nacional Comum Curricular e a reforma do ensino médio.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 39, n. 141, p. 735-757, out. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2007.

NASCIMENTO, D. M.; SANTOS, M. de L. A. dos; SANTOS, L. M. dos. A importância da imagem na construção da identidade do indivíduo. **Revista de Educação, Artes e Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 20-36, 2011.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística:** intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá, PR: Eduem, 2000.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Z. B. dos; PIMENTA, S. M O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.12, n.2, p. 295-32, 2014.

SILVA, C. L. M. e. **O trabalho com charges na sala de aula.** Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

COSTA VAL, M. G.; SANTOS, E. M; BARROS, L. F. P.; MARIZ, L. et al. **Produção escrita:** trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

ZACARIAS, I. L. **A importância da leitura para o desempenho escolar, o crescimento intelectual e a emancipação do aluno.** (2013) Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina – UEL. Apucarana, PR, 2013, 17fls.